

Antônio Carlos espera que exista compreensão

Se o povo compreender as finalidades das medidas econômicas, a popularidade do Governo permanece inabalável. Caso contrário, pode cair o apoio popular à Aliança Democrática e à Nova República. Esta é a avaliação que o Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, fez sobre as repercussões políticas do Plano de Metas.

Para Antônio Carlos, os Ministros da área econômica devem se encarregar de explicar exaustivamente as razões das novas medidas econômicas, que, segundo ele, irão fortalecer o Plano Cruzado. Ele falou sobre as consequências do novo pacote do Governo após proferir palestra na Escola Superior Naval, ontem de manhã, aos alunos do Curso de Política e Estratégia Marítima. A seu ver, o único ponto do Plano que poderá causar insatisfação popular é o empréstimo compulsório sobre a venda de álcool e gasolina.

Foi uma medida amarga que, posso garantir, o Presidente Sarney tomou com tristeza, porque ele gosta do seu povo. Mas foi uma medida necessária — explicou.

O Ministro admitiu que muitos políticos vão aproveitar a situação para justificar suas críticas, até então sem efeito, ao Plano Cruzado. Interrogado sobre se um desses políticos seria o Governador Leonel Brizola, respondeu:

— Ele é profeta do caos. Nunca fez nada para ajudar o Governo em sua missão de estabilizar a economia do País. Se tivesse feito alguma coisa nesse sentido, talvez as medidas agora adotadas não fossem necessárias.

Antonio Carlos explicou que Sarney recorreu a um decreto-lei porque o País está em momento atípico, devido às eleições de novembro, e seria muito difícil ao Congresso votar a matéria.